

Análise de identificação da Zona de Prostituição na cidade do Rio de Janeiro

Analysis of identification of the prostitution area in the city of Rio de Janeiro

PATRICIA LUANA COSTA ARAÚJO¹

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: As cidades brasileiras abrigam zonas de prostituição desde o século XIX, tradicionalmente localizadas em suas regiões centrais. Esse estudo investiga se, após as intensas transformações urbanas no Rio de Janeiro, essa tipologia espacial ainda existe na cidade, buscando identificar quais dos atuais espaços de prostituição se enquadram em sua definição. Para isso, realizou-se um mapeamento para localizar os espaços de prostituição atualmente existentes, seguido de trabalhos de campo para identificar as variáveis que, segundo a literatura, os caracterizam. Os resultados apontam a existência de duas zonas de prostituição na cidade, nenhuma delas localizada na parte central da cidade. Conclui-se, portanto, que as constantes reconfigurações urbanas levaram essa tipologia de zona de prostituição a se deslocar para áreas onde sua permanência pudesse coexistir com a vizinhança.

Palavras-chave: zona de prostituição; cidade; descrição geográfica; situação geográfica; Rio de Janeiro.

Abstract: Brazilian cities have been home to prostitution zones since the 19th century, traditionally located in their central regions. This study investigates whether, after the intense urban transformations in Rio de Janeiro, this spatial typology still exists, aiming to identify which of the current prostitution spaces align with its definition. A mapping exercise was conducted to locate these spaces, followed by fieldwork to verify the variables that, according to the literature, characterize them. The results point to the existence of two prostitution zones in the city, neither of which is located in the central area. It is concluded, therefore, that the constant urban reconfigurations led this typology to move to areas where its permanence could coexist with the neighbourhood.

1 - Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0606-4887> Email: patriciaalcaraújo@gmail.com

Keywords: prostitution zone; city; geographic description; geographic setting; Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Nas cidades brasileiras, determinados espaços de prostituição são comumente conhecidos como zona de prostituição ou apenas zona (HELENE, 2015; ARAÚJO, 2022). Existe uma associação entre a denominação “zona” e a prostituição, e ela é comumente utilizada para indicar áreas, em geral, onde essa atividade está presente. Segundo Araújo (2022) essa categoria possui características próprias em sua composição espacial, se diferenciando dos demais espaços de prostituição. Logo, a zona de prostituição possui uma espacialidade específica.

A zona de prostituição se mostra como um local de importância espacial para os envolvidos com a atividade, por se tratar de um espaço seguro dentro da cidade, onde tanto as práticas da prostituição, quanto as atividades a ela associadas, como o comércio de bares e jogos, podem ocorrer com segurança (SILVA, 2012). Visto ser uma atividade marcada pelo estigma social, a prostituição foi, em diversos momentos de sua história, categorizada como um problema público em algumas cidades (MORAES, 1996; SIMÕES, 2010). Assim, a zona de prostituição não só garante a segurança de todos os envolvidos, mas também se estabelece como o lugar de referência para a atividade na cidade.

A zona de prostituição pode ser definida como um espaço destinado à prática da prostituição, mas que se destaca por ser diverso e múltiplo e por promover não apenas um serviço, mas a interação social de diferentes grupos sociais (TAVARES, 2014). A zona produz marcas significativas na paisagem urbana, tanto pelo significado que assume na sociedade, quanto por oferecer maior liberdade e segurança aos atores envolvidos com a atividade (SIMÕES, 2010).

De acordo com Caulfield (2000), Silva (2000) e Pereira (2002), a cidade do Rio de Janeiro possui uma longa tradição histórica em abrigar zonas de prostituição, que remonta pelo menos ao século XIX, época em que as zonas se localizavam exclusivamente na região central da cidade (RAGO, 1991; MENEZES, 1992; CAULFIELD, 2000; PEREIRA, 2002; SILVA, 2012). Dentre elas, houve duas que ficaram famosas: a zona da Lapa e a zona do Mangue, que existiram por décadas na cidade, mas que, ao longo do tempo, foram totalmente extintas pelo poder público local.

A prostituição passou a ser vista como um problema público na cidade devido aos conflitos com comerciantes locais, famílias tradicionais, a Igreja e médicos sanitaristas (CAULFIELD, 2000; SILVA, 2000; PEREIRA, 2002). Em consequência, a prática foi sendo extinta dos seus locais tradicionais. Além disso, as intensas transformações urbanas que remodelaram a cidade, principalmente em meados

do século XX, impulsionaram a mudança de localização das zonas de prostituição, afastando-as das áreas mais valorizadas do centro (CAULFIELD, 2000; SILVA, 2000; PEREIRA, 2002).

Segundo Ribeiro (1998), a atividade da prostituição começou a deixar o centro e a se dispersar para outras partes da cidade a partir da década de 1990. Naquela época, o autor já havia mapeado a presença da atividade em bairros da Zona Oeste, uma região que então experimentava uma intensa expansão urbana. Após a extinção da Zona do Mangue, nada se sabia sobre essa tipologia espacial da prostituição. Teriam as zonas de prostituição migrado para outras partes da cidade? Ou teriam sido completamente extintas?

A bibliografia existente aborda amplamente a organização espacial das zonas de prostituição e os conflitos que motivaram suas migrações internas nas cidades brasileiras. Contudo, percebemos uma lacuna: ainda não há uma análise que investigue se essa tipologia espacial ainda se faz presente atualmente na cidade do Rio de Janeiro, mesmo diante de intensas reconfigurações urbanas. É preciso, portanto, aprofundar a investigação sobre a existência de zonas de prostituição na cidade, considerando as diversas transformações e a constante expansão urbana do Rio de Janeiro desde o início do século XX. Em caso afirmativo, onde estariam localizadas? Elas ainda se concentram na área central da cidade? E, mais importante, como podemos identificá-las no cenário urbano atual?

Dessa forma, o objetivo desse artigo é investigar quais dos espaços de prostituição atualmente existentes no Rio de Janeiro se enquadram na tipologia de zona de prostituição, considerando suas características de diferenciação espacial. Para tanto, pretende-se evidenciar as variáveis que caracterizam tal espacialidade, conforme definidas em Araújo (2022), a fim de classificar tais espaços como zonas de prostituição.

MATERIAIS E MÉTODOS

Visto que o objetivo do artigo é descobrir se na cidade do Rio de Janeiro ainda existe alguma zona de prostituição e a sua localização, foi necessário primeiro identificar quais são as variáveis que caracterizam essa espacialidade, depois mapear os espaços de prostituição na cidade, para em seguida verificar se tais variáveis estariam presentes nestes espaços.

Identificação da Zona de Prostituição na cidade

Variáveis da Zona de Prostituição

Para identificar a zona de prostituição como tal, foi essencial, primeiramente, compreender suas características espaciais. Na bibliografia já havia um estudo (Araújo, 2022) que definia cinco variáveis mínimas para configurar a espacialidade da zona de prostituição, que foram adotadas aqui. São elas: 1) Localização em espaço reservado; 2) Existência de um conjunto de edificações; 3) Copresença de diferentes atividades e pessoas; 4) Presença de profissionais trabalhando no espaço público; 5) Longa permanência da atividade.

A própria autora (Araújo, 2022) realizou uma análise descritiva de estudos sobre diversas zonas de prostituição em diferentes cidades e temporalidades. Essa análise permitiu observar a existência de padrões na composição espacial dessas zonas. Foi encontrado um conjunto de elementos socioespaciais, que foram organizados em categorias, resultando nas cinco variáveis consideradas mínimas para que um espaço de prostituição seja classificado como zona de prostituição.

Mapeamento dos Espaços de Prostituição na cidade

O segundo passo para identificar a zona de prostituição consistiu em mapear os espaços de prostituição em espaços públicos da cidade, uma vez que a presença de profissionais nesses locais é uma das variáveis que caracteriza a zona. Contudo, devido à natureza da atividade, a localização desses espaços apresenta uma dificuldade inerente, mesmo nos espaços públicos. Diante desse desafio, optou-se pela realização de um mapeamento colaborativo.

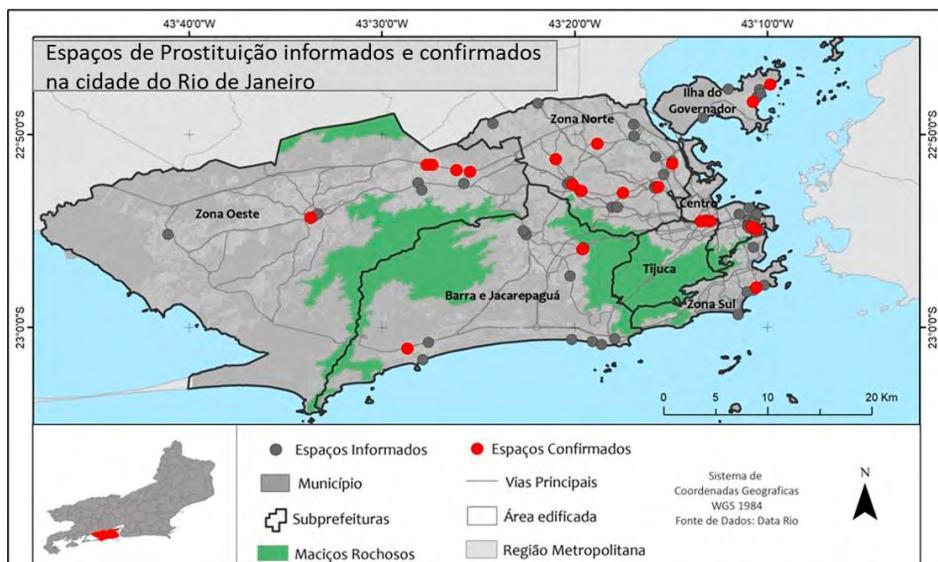
O mapeamento colaborativo foi feito por meio de um formulário online com o propósito de alcançar um grande número de pessoas que circulam pela cidade e, assim, coletar as informações necessárias. Esse formulário foi distribuído por meio do método *snowball sampling*² e disseminado via redes sociais como WhatsApp, Instagram, Facebook e Twitter. Inicialmente, pessoas próximas a mim compartilharam o formulário com seus contatos, que por sua vez o repassaram a outros, criando um efeito conhecido como “bola de neve”. À medida que o formulário era compartilhado por mais pessoas, mais dados eram coletados para o preenchimento do banco de dados.

2- *Snowball sampling* é um método utilizado na sociologia e em pesquisas estatísticas (GOODMAN, 1961) que consiste em operar a partir de um pequeno grupo de informantes das redes de contato do próprio (a) pesquisador (a) para um estudo específico. Assim, diz-se que o grupo de informantes cresce como uma bola de neve. Quando as redes sociais virtuais são usadas, essa técnica é chamada de amostragem de bola de neve virtual (BALTAR; BEUNET, 2012).

Foram obtidas 527 respostas, que indicaram 70 localidades como espaços de prostituição. Estas informações foram consolidadas em uma planilha e os pontos foram georreferenciados em um sistema de coordenadas geográficas, permitindo a visualização da distribuição dos espaços de prostituição informados (Figura 1).

Para validar as localidades apontadas, foi necessário ir a campo. Dos 70 pontos indicados, 23 espaços de prostituição foram confirmados, ou seja, aquelas localidades onde se identificou a presença de profissionais trabalhando. Dessa forma, essas 23 localidades foram as que compuseram a base de dados trabalhada até o final da pesquisa (Figura 1).

Figura 1 - Diferenciação da distribuição espacial entre os espaços de prostituição informados nas respostas do formulário e aqueles confirmados durante o trabalho de campo.



Fonte: elaboração própria.

Com o mapeamento dos espaços de prostituição da cidade concluído, foi possível realizar o terceiro passo, que consistiu em identificar se algum desses locais apresentava as cinco variáveis mínimas que caracterizam a zona de prostituição, conforme definidas em Araújo (2022). Para isso, foi realizado trabalho de campo em todos os 23 espaços de prostituição, observando como cada uma das variáveis se apresentava em cada um deles. Assim, as áreas que apresentaram todas as cinco variáveis foram, então, consideradas zonas de prostituição (Figura 2).

Figura 2 - Critério de classificação da tipologia zona de prostituição

nº	Variáveis
1	Espaço Reservado
2	Conjunto de edificações
3	Co-presença de atividades e pessoas
4	Profissionais no Espaço Público
5	Permanência

ZONA DE PROSTITUIÇÃO !

Fonte: elaboração própria.

O trabalho de campo foi realizado no período entre junho e julho de 2021, com as observações sendo registradas em uma ficha de observação formatada como tabela. À medida que cada variável era identificada, marcava-se na ficha de observação. Essa tabela foi organizada e preparada para permitir o georreferenciamento de todas as informações junto a cada ponto no software ArcGis. Dessa forma, foi possível classificar as áreas de prostituição com base na soma das variáveis identificadas em campo, além de localizar a ocorrência de cada variável na cidade. É importante ressaltar que o registro fotográfico não é permitido nesses espaços, portanto todos os registros e análises foram feitos por meio de cadernetas e croquis.

Situações das variáveis

No decorrer do trabalho de campo, observou-se que as variáveis se manifestavam em diferentes situações geográficas. Essas informações foram coletadas em uma caderneta de campo e posteriormente as inserimos no banco de dados. Percebeu-se, então, a necessidade de realizar uma análise qualitativa dessas situações. Para tanto, foi utilizado o método tradicional da geografia, a descrição. Para auxiliar essa análise, produzimos croquis que representam as variadas situações encontradas e realizamos o mapeamento dos locais onde cada situação aparece na cidade.

RESULTADOS

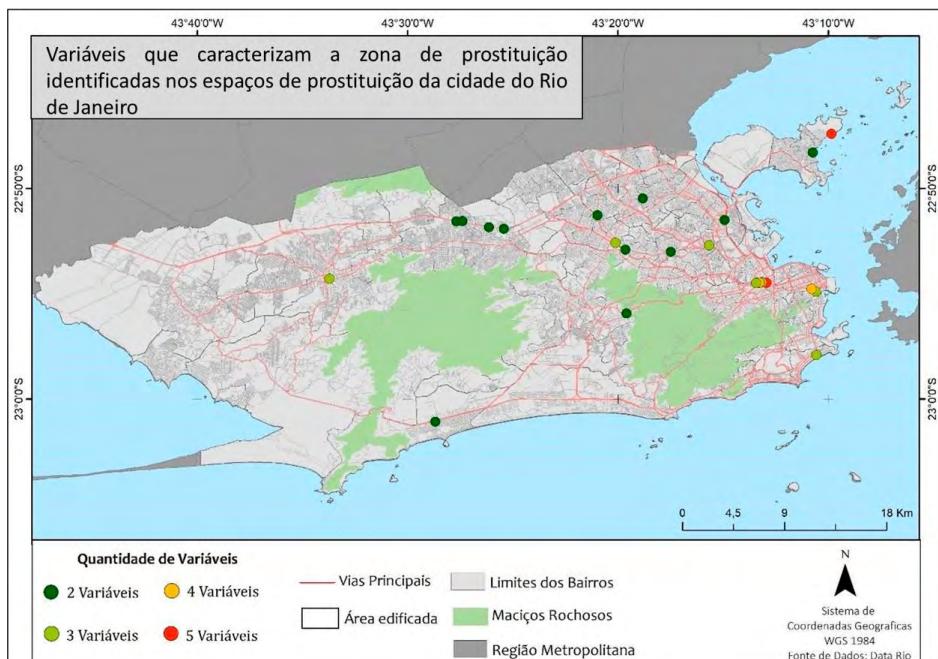
Identificação da Zona de Prostituição na Cidade

Os resultados revelam que a maioria dos espaços de prostituição mapeados possuem entre duas e três variáveis simultaneamente, equivalendo a 50% e a 30% dos pontos de prostituição, respectivamente (Figura 3). Importante notar que nenhum espaço de prostituição foi identificado com apenas uma variável; todos contam com duas ou mais.

Apenas dois espaços de prostituição apresentaram quatro das cinco variáveis, como se pode observar nos pontos em amarelo na figura 3. Um deles está localizado em São Cristóvão, bairro próximo à região central, e o outro no bairro da Lapa, localizado na parte central da cidade. São também apenas dois os espaços no Rio de Janeiro que possuem simultaneamente as cinco variáveis mínimas que caracterizam uma zona de prostituição (Figura 3). Um deles situa-se na Praça da Bandeira, também nas proximidades da região central, enquanto o outro se localiza no bairro da Freguesia da Ilha do Governador, na Zona Norte da cidade. Assim, somente esses dois locais seriam considerados, de fato, zonas de prostituição.

Em relação à frequência das variáveis, notamos que as variáveis (1) “Espaço reservado” e (4) “Profissionais trabalhando no espaço público” estavam presentes em todos os pontos de prostituição analisados. Já as variáveis (3) “Copresença de diferentes atividades e atores” e (5) “Permanência” foram identificadas em 30% desses locais. Por fim, a variável (2) “Conjunto de edificações” foi a menos comum, aparecendo somente em dois pontos de prostituição.

Figura 3 - Classificação dos espaços de prostituição em zona de prostituição a partir das variáveis mínimas.



Fonte: elaboração própria.

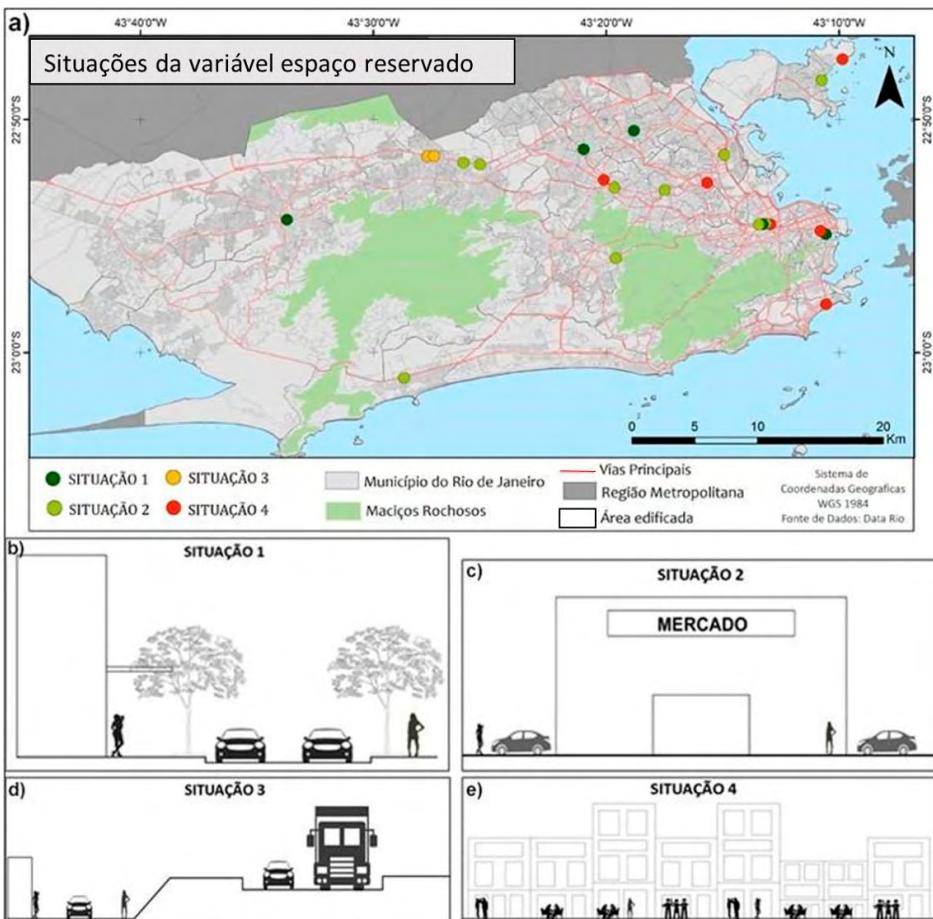
Situações das variáveis

Como anteriormente demonstrado, dos espaços de prostituição mapeados, dois foram classificados como zonas de prostituição por apresentarem as cinco variáveis indicadas pela bibliografia. Contudo, o trabalho de campo revelou que cada uma dessas variáveis se manifestava em diferentes situações geográficas, sendo essa diferença perceptível até mesmo entre as duas zonas de prostituição. A seguir, serão apresentadas as variações observadas.

Espaços Reservados

Embora todos os espaços de prostituição estejam em espaços reservados, eles se encontram em quatro situações geográficas diferentes. A primeira situação se caracteriza por ruas desertas, com pouca iluminação, presença de árvores e edifícios com marquises. Essas ruas nem sempre são as principais, mas estão sempre nas suas proximidades (Figura 4 - A; B). Na segunda situação, os espaços de prostituição se localizam nos principais eixos viários da cidade. Nesses casos, os(as) profissionais se posicionam em trechos mais desertos dessas vias, em calçadas próximas a grandes estruturas urbanas como viadutos, motéis, supermercados, parques, prédios públicos e aquedutos (Figura 4 - A; C).

Figura 4 - Situações geográficas da variável “espaço reservado” e suas localizações na cidade



4A – Localização de cada situação.; 4B – padrão da situação 1; 4C – padrão da situação 2; 4D – padrão da situação 3; 4E – padrão da situação 4. Fonte: elaboração própria.

A terceira situação identificada, ocorre em dois espaços de prostituição próximos, ambos localizados em uma via principal de grande fluxo, a Avenida Brasil. Nesses pontos, os(as) profissionais se posicionam nas pistas laterais de acesso ao bairro, aproveitando um desnível da calçada que os(as) aproxima da pista dos veículos (Figura 4 - A; D). Já a quarta situação se diferencia das anteriores, pois os espaços de prostituição são lugares mais movimentados e os(as) profissionais se posicionam entre a multidão de pessoas e suas múltiplas atividades (Figura 4 - A; E).

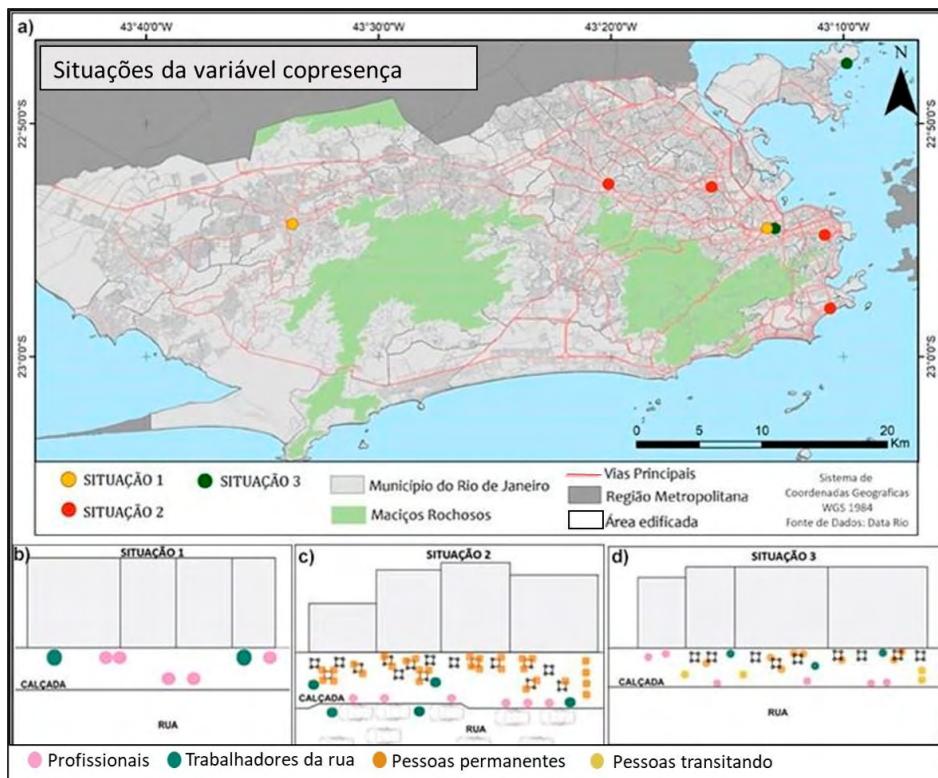
Copresença

No trabalho de campo, observou-se que diversas atividades e pessoas coexistem com a prostituição nos mesmos trechos de calçadas, largos e praças. Assim, foram identificadas três situações geográficas distintas para a variável “copresença”.

Na primeira situação, as profissionais compartilham a mesma calçada com vendedores ambulantes que comercializam alimentos ou prestam algum tipo de serviço (figura 5 - A; B). Na segunda situação, as profissionais compartilham as calçadas com clientes de bares e restaurantes, que ocupam mesas dispostas na área externa dos estabelecimentos. Além dos frequentadores, os funcionários desses locais também permanecem nos espaços públicos, recepcionando e servindo a clientela. Em alguns trechos do meio-fio, há ainda a presença de manobristas de veículos (figura 5 - A; C).

A terceira e última variação da copresença ocorre exclusivamente nos espaços de prostituição classificados como zona. A diferença dessa terceira situação geográfica para as demais é que as profissionais compartilham o espaço público não apenas com funcionários e clientes dos estabelecimentos locais, mas também com os moradores da região (figura 5 - A; D).

Figura 5 - Situações geográficas da variável “copresença” e suas localizações na cidade



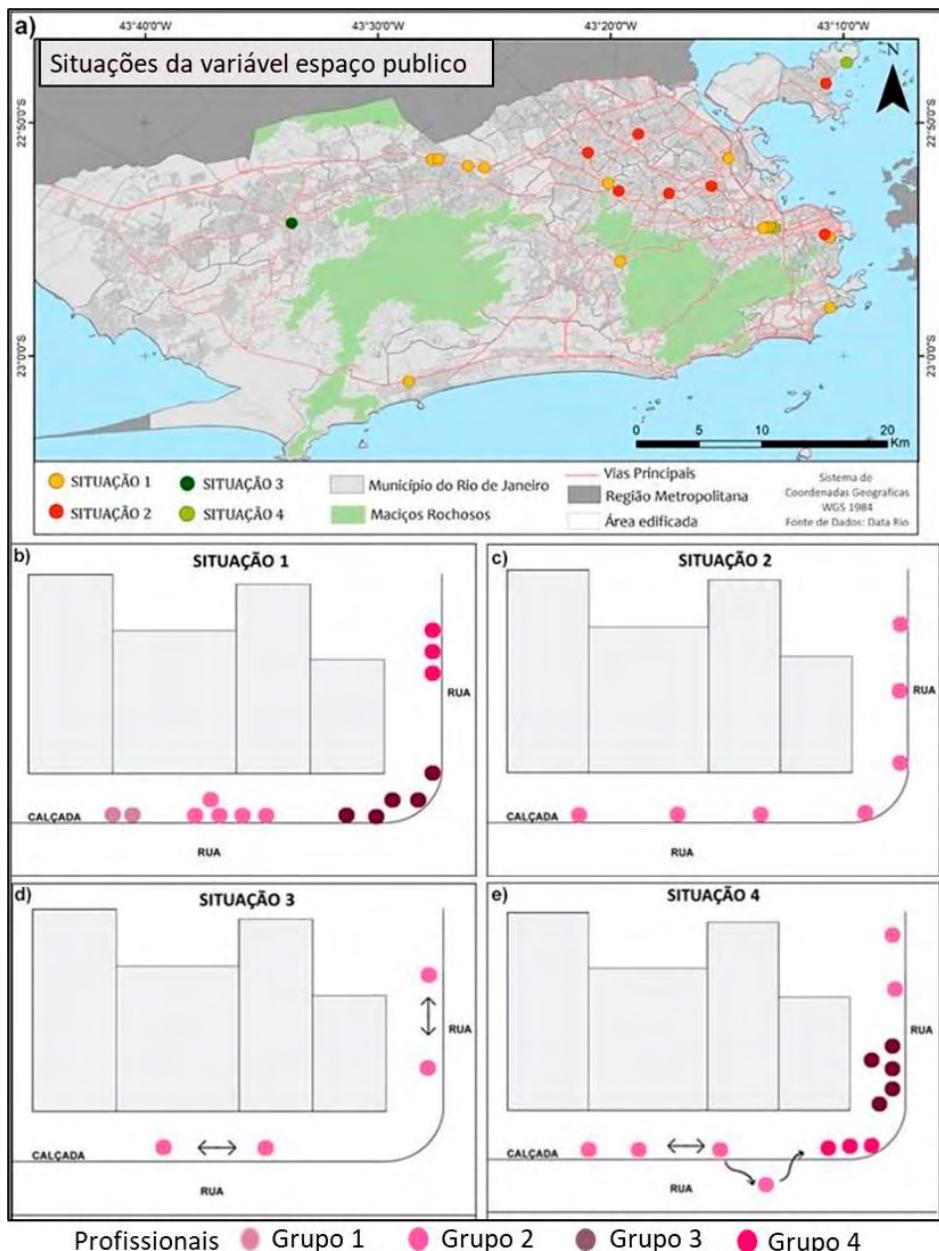
5A – Localização de cada situação.; 5B – padrão da situação 1; 5C – padrão da situação 2; 5D – padrão da situação 3. Fonte: elaboração própria.

Espaço Público

Foram identificadas quatro situações geográficas em que a variável “espaço público” se caracteriza. Na primeira os(as) profissionais se posicionam nas calçadas e esquinas, em grupos e permanecem parados(as) (figura 6 - A; B). Na segunda situação, os(as) profissionais se posicionam espaçados(as) uns(umas) dos(as) outros(as) e também permanecem parados(as) ao longo das calçadas e esquinas (figura 6 - A; C). A terceira situação se refere aos(as) profissionais que transitam por um trecho das calçadas. Eles(as) permanecem parados em um lugar por um tempo, caminham por um trecho curto na mesma calçada e então voltam a parar (figura 6 - A; D).

A quarta situação reúne todas as práticas anteriores. Nela, os(as) profissionais tanto transitam quanto permanecem fixos(as) nas calçadas e esquinas. Devido à morfologia desses espaços, eles(as) avançam para a rua, por vezes atravessando-a ou permanecendo fixos(as) em conversas com os(as) demais colegas de trabalho. Nessa quarta situação também ocorre, em certos momentos, o agrupamento e a dispersão dos(as) profissionais. É, portanto, a situação característica das áreas classificadas como zona de prostituição (figura 6 - A; E).

Figura 6 - Situações geográficas da variável “espaço público” e suas localizações na cidade

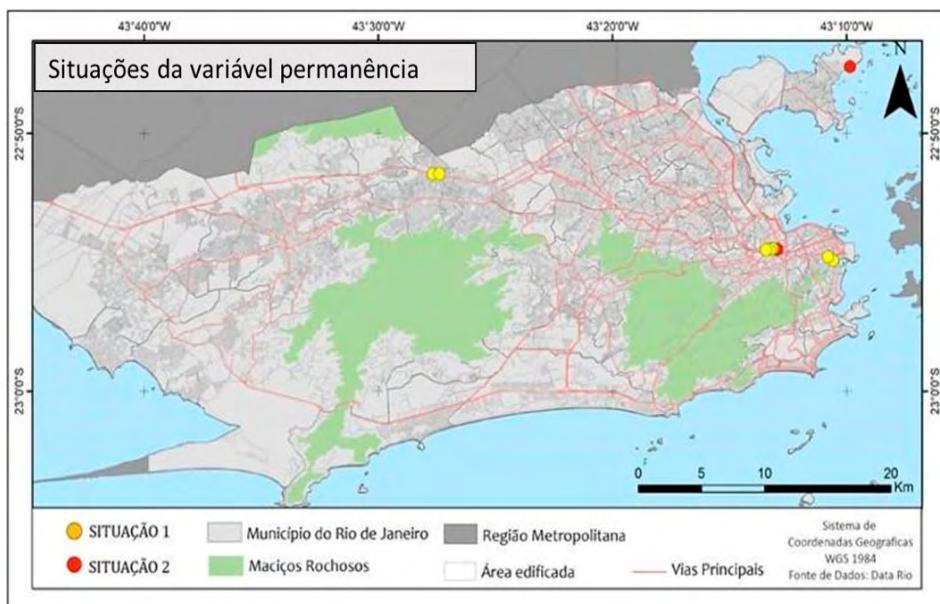


6A – Localização de cada situação.; 6B – padrão da situação 1; 6C – padrão da situação 2; 6D – padrão da situação 3; 6E – padrão da situação 4. Fonte: elaboração própria.

Permanência

A variável “permanência” apresenta duas naturezas distintas. A primeira refere-se ao tempo em que os(as) profissionais permanecem no espaço de prostituição à espera do cliente. A segunda natureza, por sua vez, é complementar à variável “conjunto de edificação” e consiste na identificação de estruturas físicas que dão suporte ao exercício da atividade, se fixando em um determinado local da cidade. Dessa forma, ainda que não haja a presença de profissionais no local, o espaço mantém a permanência daquele uso específico. Identificou-se que nem sempre essas duas naturezas ocorrem concomitantemente, portanto, essa variável apresenta duas situações geográficas distintas.

Figura 7 - Localização das situações geográficas da variável permanência.



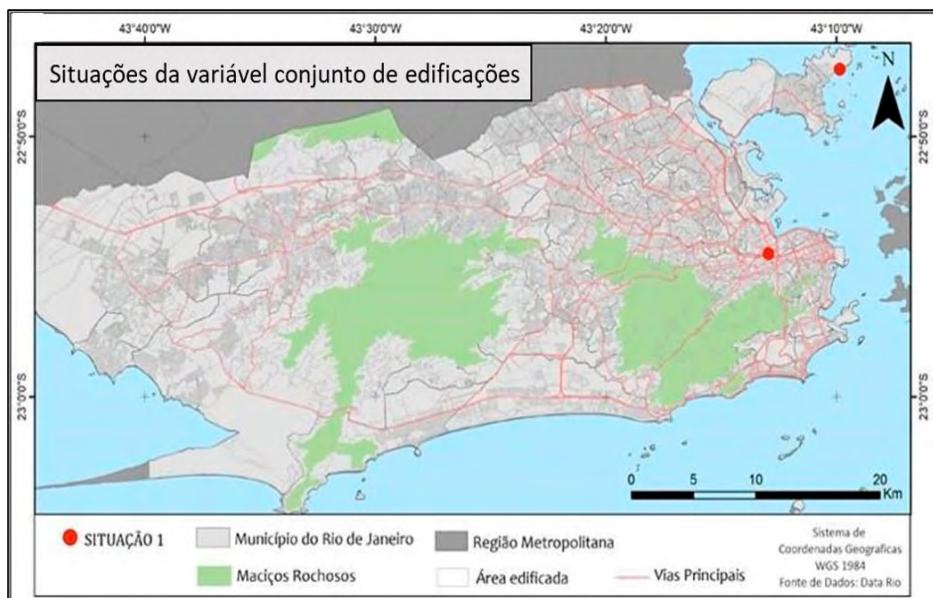
A primeira situação de permanência se refere à presença dos(as) profissionais no mesmo ponto em grande parte do tempo. Na maioria dos locais, eles(as) trabalham durante todo o período da noite. Apenas nos espaços de prostituição do bairro de São Cristóvão, bairro próximo ao centro, os(as) profissionais trabalham 24 horas por dia, todos os dias da semana (Figura 7). Importante notar que os espaços classificados como zona de prostituição também funcionam 24 horas, mas não se enquadram nessa primeira situação.

A segunda situação de permanência, por sua vez, caracteriza-se pela concordança das duas naturezas que podem caracterizar a variável: a permanência pelo tempo de trabalho dos(as) profissionais e a permanência pela presença de estruturas urbanas de suporte ao exercício da atividade, mesmo que vazias. Essa combinação ocorre somente no Peixão e na Vila Mimosa, os dois espaços classificados como zonas de prostituição (Figura 7).

Conjunto de Edificações

A variável “conjunto de edificações” também apresenta duas naturezas. Na primeira, o ponto serve como apoio integral para o exercício da atividade de prostituição, oferecendo uma estrutura onde todas as etapas podem ocorrer, desde a exibição até o ato sexual em si (se for o caso). A segunda natureza dessa variável serve como delimitação espacial da atividade. Essa estrutura torna-se um ponto de referência tanto para os(as) profissionais quanto para os clientes, indicando que determinado conjunto de edificações constitui uma zona de prostituição específica. Ambas as naturezas dessa variável foram identificadas apenas em dois espaços de prostituição: Vila Mimosa e Peixão (Figura 8).

Figura 8 – Localização dos espaços de prostituição que apresentaram a variável “conjunto de edificações”



Fonte: elaboração própria.

Nesse caso, não foi identificada uma variação significativa que caracterize um padrão espacial distinto. Ambas as áreas são formadas por casas de prostituição que, internamente, oferecem diferentes ambiências. Geralmente há um salão com mesas, cadeiras e um bar, e, ao fundo, os quartos onde o programa é realizado, além dos banheiros. A transição entre o espaço público e o privado é marcada por varandas e escadas que se projetam sobre as calçadas.

DISCUSSÃO

Com os resultados encontrados, foi possível identificar as zonas de prostituição e suas localizações na cidade, utilizando a grade de variáveis fornecida pela bibliografia. Além disso, foram analisadas as diferentes situações geográficas que as variáveis apresentam tanto nos espaços de prostituição quanto nas próprias zonas.

Localização da Zona de Prostituição na Cidade

Os resultados mostram que os espaços de prostituição que se caracterizam como zona de prostituição são aqueles localizados no bairro da Praça da Bandeira e no bairro Freguesia da Ilha do Governador, respectivamente conhecidos pelos codinomes Vila Mimosa e Peixão. Isso mostra que a zona de prostituição não se localiza mais no centro, corroborando a ideia de Ribeiro (1998) de que a atividade da prostituição se dispersou para outras partes da cidade.

Apesar de não se localizar no centro, a zona Vila Mimosa situa-se no que Corrêa (1989) denomina “parte periférica ao centro”. Trata-se de uma área que, por estar em torno do núcleo central, se beneficia de sua acessibilidade e infraestrutura. Essa proximidade espacial contribui para que essa zona se estabeleça como um ponto de referência para a atividade.

Além disso, os resultados também indicam que a zona Peixão, localizada na Ilha do Governador, encontra-se em uma área mais afastada do centro, o que se mostra inovador, uma vez que tal localização relativa não aparecia na bibliografia. Como apontam Rago, 1991; Menezes, 1992; Caulfield, 2000; Pereira, 2002; Silva, 2012, as zonas de prostituição historicamente se localizavam em áreas centrais da cidade. Logo, percebe-se que, com a expansão urbana, a zona se deslocou para áreas mais afastadas do centro, sugerindo que essa área possa ter desenvolvido algum tipo de centralidade devido à sua grande capacidade de atração de público.

Situações das variáveis

A variável “espaço reservado” está associada à discrição da atividade, visto que em todas as situações geográficas os(as) profissionais se camuflam na paisagem. Isso se alinha ao princípio de visibilidade dos espaços públicos, como aponta Gomes (2012) ao descrever o espaço público como um espaço de visibilidade pública, onde os diferentes convivem, se veem e podem ser vistos. No entanto, a visibilidade, nesse caso, diz respeito à exposição dos corpos para chamar a atenção da clientela. Trata-se, portanto, de uma visibilidade controlada, direcionada por quem quer ser visto pelo público que tenha interesse específico na atividade da prostituição.

Em relação a variável “copresença”, os(as) profissionais da prostituição se associam a outros trabalhadores, coexistindo no mesmo espaço público. Essa dinâmica corrobora a ideia de Moreira (2016) e Helene (2015) de que a atividade da prostituição estabelece vínculos com outras atividades para garantir proteção mútua, especialmente quando ocorre em vias públicas.

Os resultados relativos à variável “espaço público” e “permanência” também retratam o princípio de visibilidade, conforme sugerido por Gomes (2012). O espaço público é o local onde os(as) profissionais se posicionam para aguardar clientes e serem vistos. A permanência, por sua vez, representa a duração do uso desse espaço, fundamental para que a atividade atinja a visibilidade necessária. Isso reforça as ideias de Matos e Ribeiro (1995) e Ribeiro (1998) sobre como os espaços públicos podem ser considerados verdadeiros ambientes laborais para um tipo específico de prostituição. Além disso, ambas as variáveis mostram as diferenças espaciais entre a zona de prostituição e os demais espaços de prostituição da cidade.

Por fim, a variável “conjunto de edificações” foi determinante para classificar certos espaços de prostituição como zonas de prostituição. Essas tipologias se distinguem, sobretudo, pelo fato de a zona possuir uma área edificada e uma associação com o espaço público, enquanto os demais espaços de prostituição utilizam apenas o espaço público, o que corrobora o estudo de Araújo (2022).

CONCLUSÃO

A questão central desse artigo foi investigar se as zonas de prostituição ainda existem no Rio de Janeiro, dadas as transformações e a constante expansão urbana da cidade desde o século XIX. Indagou-se onde estariam localizadas e se ainda se concentravam na parte central da cidade, como apontado pela bibliografia. Para essa identificação, utilizou-se a grade de variáveis fornecida pela própria literatura.

Concluiu-se que as zonas de prostituição ainda persistem na cidade do Rio de Janeiro. Foram identificadas duas zonas de prostituição – Vila Mimosa e Peixão – com base nas variáveis que caracterizam essa espacialidade. Além disso, verificou-se que essas zonas não estão mais localizadas na região central. Atualmente, uma delas se encontra na parte periférica ao centro e a outra em um bairro mais afastado, sendo os motivos de tal dispersão ainda desconhecidos.

A variável “conjunto de edificações” foi determinante para classificar os espaços como zonas de prostituição. Observamos que, nessas zonas, há uma relação intrínseca entre os espaços públicos e os conjuntos de edificações, o que se revela uma característica geográfica importante. Assim, podemos concluir que, entre as tipologias da prostituição, apenas a zona de prostituição constitui um espaço laboral onde a atividade ocorre concomitantemente em dois ambientes, público e privado.

Por fim, este estudo demonstra que o conjunto de variáveis extraído da bibliografia foi fundamental para identificar a zona de prostituição na cidade, funcionando como uma grade de leitura eficaz. Consequentemente, o trabalho conseguiu abordar uma análise pouco explorada nos estudos geográficos da prostituição: a investigação da zona de prostituição nos dias atuais na cidade. Com isso, contribuiu-se para a bibliografia sobre as diferenciações geográficas da prostituição e a geografia da zona no contexto urbano carioca.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, P. L. C. **As Zonas de Prostituição na Cidade do Rio De Janeiro: suas localidades, espacialidades e cenários.** 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

BALTAR, Fabiola; BEUNET, Ignasi. Social research 2.0: virtual snowball sampling method using Facebook. **Internet research**, v. 22, n. 1, p. 57-74, 2012.

CAULFIELD, S. O nascimento do Mangue: raça, nação e o controle da prostituição no Rio de Janeiro, 1850-1942. **Tempo**, Niterói, n. 9, p. 43-63, 2000.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** São Paulo: Editora Ática, 1989.

GOMES, P. C. da C. Espaços Públicos: um modo de ser do Espaço, um modo de ser no Espaço. In: **Olhares geográficos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GOODMAN, Leo A. Snowball sampling. **The annals of mathematical statistics**, v. 32, p. 148-170, 1961.

HELENE, D. “**Preta, pobre e puta**”: a segregação urbana da prostituição em **Campinas-Jardim Itatinga**. 2015. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MATOS, R. B. de ; RIBEIRO, M. A. C. Territórios da prostituição nos espaços públicos da área central do Rio de Janeiro. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 15, n. 1, p. 1-17, 1995.

MENEZES, L. M. **Os estrangeiros e o comércio do prazer nas ruas do Rio de Janeiro (1880-1930)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

MORAES, A. F. **Mulheres da vila**: prostituição, identidade social e movimento associativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MOREIRA, M. C. **Geografia e Sexualidade**: os Espaços da Vivência Cotidiana das Mulheres Prostitutas de Vilhena/RO. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016.

PEREIRA, C. S. “**Que tenhas teu corpo**”: uma história social da prostituição no Rio de Janeiro das primeiras décadas republicanas. 2002. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

RAGO, M. **Os Prazeres da Noite**: Prostituição e Códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

RIBEIRO, M. Â. Prostituição de rua e turismo: a procura do prazer na Cidade do Rio de Janeiro. **Geo UERJ**, n. 3, p. 53-65, 1998.

SILVA, C. P. da. “**Eu vou tirar você desse lugar**”: sociabilidade e remoção das prostitutas da Zona do Mangue entre as décadas de 1960-1970. 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, J. C. da. **Os Territórios da Prostituição na Cidade do Rio de Janeiro, 1841-1925**. 2000. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

SIMÕES, S. S. **Vila Mimosa:** etnografia da cidade cenográfica da prostituição carioca. Niterói, RJ: EdUFF, 2010.

TAVARES, A. **A Organização da Zona:** notas etnográficas sobre relações de poder na zona de prostituição Jardim Itatinga, Campinas - SP. 2014. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.

Recebido em: 19 mar. 2024. Aceito em: 25 abr. 2025.